

## Os Jogos Paralímpicos e a textualização do corpo diferente

ET 27 - O Corpo e os Efeitos das Práticas para Além dos Órgãos

**Clevisvaldo Pinheiro Lima**

Doutorando em Linguística, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Mestre em Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI). [klevislina@hotmail.com](mailto:klevislina@hotmail.com);

**RESUMO:** Diante de seu material de análise, cabe ao analista de discurso fazer o imbecil, isto é, “decidir não saber nada do que se lê, permanecer estranho a sua própria leitura” (PÊCHEUX, 2016, p. 25). Dito de outro modo, frente a um objeto de análise, o analista de discurso deve se empenhar em explicitar os processos ideológicos que os constitui e que lhes imprime uma direção de sentidos, desfazendo seu efeito ilusório de evidência e transparência. Isso posto, pretendemos com este trabalho que analisa o discurso sobre os atletas paralímpicos que circulam no/pelo jornal Folha de S.Paulo, recusar o lugar de obviedade e de transparência que é dado às discussões acerca da “deficiência” e da “pessoa com deficiência”, entendendo que o(s) sentido(s) acerca dessas questões são dotadas de opacidade e determinados segundo certas conjunturas e sob certas condições de produção. Nosso objetivo é compreender de que modo as questões acerca do corpo desses sujeitos se textualizam e produzem efeitos de sentido nas/pelas notícias formuladas e postas em circulação pela Folha de S.Paulo. Salientamos que não é o corpo empírico do indivíduo, o corpo biológico, que estamos trazendo à discussão, mas o corpo como “material de linguagem, social e simbólico que produz sentidos e é significado em processos complexos de memória” (HASHIGUTI, 2015, p. 17) em que se entrecruzam diferentes discursividades, constituídas pelo confronto do simbólico com o político, onde trabalha a ideologia cuja materialidade específica é o discurso. Para tanto, fundamentamo-nos no aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista propostas por Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Consideramos como corpus deste trabalho a cobertura da/na Folha dos Jogos Paralímpicos de Verão de Atenas-2004, Pequim-2008, Londres-2012, Rio-2016, e Tóquio-2020. Além de serem os primeiros Jogos Paralímpicos do século XXI eles sucedem, a nível nacional e internacional, a promulgação de uma série de instrumentos legais que tratam sobre os direitos das pessoas com deficiência, como a Lei da acessibilidade (Lei nº 10.098/2001) e a Convenção de Guatemala, por exemplo. Também pesaram em nossa decisão pela seleção destes jogos como corpus de análise o acordo assinado, em 2002, entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC, em inglês) em partilhar a responsabilidade pela organização de ambos os jogos. Uma vez decidido que tomaríamos como ponto de entrada os Jogos Paralímpicos de Atenas-2004, inserimos, como parâmetros para os recortes, no campo de busca do acervo digital da Folha, entre 01.01.2001 (quando se inicia o ciclo paralímpico de Atenas-2004) e 30.09.2021 (último dia do mês em que ocorreram os Jogos de Tóquio-2020), os termos ‘paralímpico’, ‘paraolímpico’, ‘paralimpíada’ e ‘paraolimpíada’. É importante ressaltar que apesar de partirmos de uma leitura de arquivo automatizada (DIAS, 2019), isto é, de um resultado ‘dado’ pelo algoritmo do acervo digital da Folha, a seleção dos recortes que compõem o corpus de análise desta pesquisa não ocorre por uma junção indistinta de documentos sobre os Jogos Paralímpicos, mas por um processo de leitura-trituração (PÊCHEUX, 2016), num movimento pendular entre teoria e análise (PETRI,

2013) e considerando aquilo que Dias (2019) assevera acerca da constituição de um arquivo de análise no/pelo digital. A partir do resultado de busca que obtivemos e frente a grande quantidade de notícias disponibilizadas pelo algoritmo da Folha (797 matérias que continham um ou mais dos termos de pesquisa), realizamos outros gestos de leitura, outros processos de leitura-trituração até chegarmos às 48 notícias que constituem o corpus de pesquisa desta tese distribuídas em diferentes seções do jornal. A partir de nosso gesto analítico observamos que no caso dos atletas paralímpicos, não é apenas o feito esportivo, a conquista de uma medalha ou de um recorde que ‘maravilha’, que ‘deixa sem palavras’ ou que ‘enche de orgulho’, mas o fato de que essa medalha ou esse recorde foi alcançado por um atleta cujo corpo é diferente. A simples descrição do feito esportivo alcançado pelos atletas paralímpicos não é suficiente, é preciso noticiar a diferença do/no corpo deste atleta e, em muitos casos, o modo como ela foi constituída. Além disso, o atleta paralímpico, é tratado nas/pelas notícias como um exemplo de sucesso, um modelo bem-sucedido do caráter transformador do esporte.

Palavras-Chave: Jogos Paralímpicos, corpo, deficiência.